

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

TARCISIO SANTOS DE OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DE
UM CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR COMUNITÁRIO DO MUNICÍPIO
DE GUARULHOS/SP.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

TARCISIO SANTOS DE OLIVEIRA



**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DE
UM CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR COMUNITARIO DO MUNICÍPIO
DE GUARULHOS/SP.**

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Polo UAB do Município de Barueri, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof^ª. Dr Rodrigo Ruschel Nunes

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

Tarcísio Santos de Oliveira

Esta monografia foi apresentada às 10:05 h do dia 18 **de agosto de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Polo de Barueri, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho.

Prof. Dr. Rodrigo Ruschel Nunes
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Dr. Ismael Laurindo Costa Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Dr. Flavia Maria Ré
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico esse trabalho a minha prima Juliana Lopes
in memoria, que apesar dos pesares,
sempre demonstrou muita força e garra.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A meus amigos Sarah Jorge Amorim, Larissa Topanotti, Mayara Lautert, Pedro Buoso, Isis Fortunato, pelas conversas e orientações ao longo do desenvolvimento do curso.

A minha mãe, pela dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minhas tias Maquilane Lopes e Milene Lopes pelo incentivo diário.

A minha prima Camila Oliveira pela ajuda e conversa ao longo do desenvolvimento do curso.

A Luiz Fernando Souza pela possibilidade de realizar a pesquisa no cursinho e a todos os alunos que contribuirão com a pesquisa.

A meu orientador professor Dr. Rodrigo Ruschel Nunes pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“ Enquanto a arte informa por encantamento, a
ciências informa por desencantamento”.
(JOFFRE DUMAZEDIER)

RESUMO

Tarcisio Santos de Oliveira. **A educação ambiental sob perspectivas dos alunos de um cursinho pré-vestibular comunitário do município de Guarulhos/SP**. 2018. 39 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

A EA pode ser definida e caracterizada de diversas formas, este trabalho tem como temática a sondagem sobre a temática no ensino de biologia, através de um estudo sistemático de um questionário da visão dos alunos de um cursinho pré-vestibular comunitário do município de Guarulhos/SP. A pesquisa buscou compreender a percepção dos alunos frente a EA, a partir das experiências vivenciadas e dos conhecimentos prévios que o mesmo já tinha durante a sua formação escolar. Os resultados indicam que grande parte dos alunos entendem alguns conceitos referente a EA, porém a outra parte de alunos não ainda não condizem com os aspectos gerais da EA; com relação à EA recebida na escola, 76,1% dos alunos afirmam como sendo boa e ótima, porém 54,0% dos alunos não sabem o destino final dos resíduos sólidos gerados na sua cidade; outro resultado interessante relaciona-se com as atitudes e práticas ambientais, onde cerca de 38,1% dos alunos afirmaram que às vezes jogam lixo em outro lugar a não ser o local adequado, o que demonstra uma preocupação com relação ao meio ambiente, pois não associam corretamente suas ações e não estão sensibilizados efetivamente com a EA. O processo de aprendizado e sensibilização da EA, não possui resultados instantâneos da noite para o dia, é uma tarefa delicada, que precisa ser algo contínuo, que possa formar e desenvolver atitudes socioambientais responsáveis, mas para isso são necessárias mudanças de valores e paradigmas.

Palavras-chave: Educação. Sensibilização. Socioambiental.

ABSTRACT

Tarcisio Santos de Oliveira. **Environmental education under the perspectives of the students of a pre-university entrance course in the municipality of Guarulhos / SP.** 2018. 39 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

The EE can be defined and characterized in several ways, this work has as its theme the probing on the subject in the teaching of biology, through a systematic study of a questionnaire of the students' vision of a pre-university community course in the city of Guarulhos / SP. The research sought to understand the students' perception of EE, based on the experiences they had and the previous knowledge they had during their school education. The results indicate that most of the students understand some concepts related to EE, but the other part of the students do not yet fit the general aspects of EE; with respect to the EE received at the school, 76.1% of the students state that it is good and very good, but 54.0% of students do not know the final destination of the solid waste generated in their city; Another interesting result is related to environmental attitudes and practices, where about 38.1% of the students stated that they sometimes throw garbage somewhere other than the appropriate place, which demonstrates a concern about the environment, since do not correctly associate their actions and are not effectively sensitized with EE. EE learning and awareness process does not have instant results overnight, it is a delicate task that needs to be continuous, that can form and develop responsible socio-environmental attitudes, but for that it is necessary to change values and paradigm.

Keywords: Education. Awareness. Socio-environmental.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Qualidade da EA recebida na escola | 23 |
| Figura 2 – Representar uma ação de preservação ambiental | 24 |
| Figura 3 – Conceito de endemismo..... | 25 |
| Figura 4 – Destino final dos resíduos sólidos da cidade de Guarulhos..... | 26 |
| Figura 5 – O que é coleta seletiva..... | 27 |
| Figura 6 – Grau de preocupação com o meio ambiente..... | 28 |
| Tabela 1 – Frequência de práticas/ações ambientais..... | 29 |

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 13 |
| 2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL BREVE HISTORICO | 13 |
| 2.1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A LEGISLAÇÃO NO BRASIL..... | 13 |
| 2.1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UMA FORMAÇÃO CRITICA | 15 |
| 2.1.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM A PERCEPÇÃO AMBIENTAL..... | 16 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 18 |
| 3.1 LOCAL DA PESQUISA | 18 |
| 3.2 TIPO DE PESQUISA..... | 19 |
| 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA..... | 19 |
| 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS..... | 19 |
| 3.5 ANÁLISE DOS DADOS..... | 20 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 21 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| REFERÊNCIAS..... | 32 |
| APÊNDICE(S)..... | 36 |

1 INTRODUÇÃO

Diante da expansão da educação ambiental (EA) no ensino formal, buscamos compreender as trajetórias por meio da percepção dos alunos referente a temática, uma vez que o assunto vem se tornando cada dia mais comum entre a sociedade brasileira. A EA é sem dúvida de grande importância para a formação intelectual crítica do aluno, sendo avaliada muitas vezes em questões do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM é em processos de vestibulares tradicionais.

Nesse sentido, a EA, bem trabalhada, passa colabora com um processo educativo maior na formação crítica dos alunos, contribuindo com a conquista da cidadania, sendo uma "ponte" entre sabedoria popular e a consciência técnico-científica dos alunos (AB´SABER,1991).

A EA é de suma importância na prática pedagógica nas instituições de ensino, uma vez que está diretamente relacionada com as ações do dia a dia dos alunos, mesmo estes não tendo noção da extensão das suas ações realizadas ao meio ambiente. No entanto, não é dada a real atenção as questões ambientais, como tema transversal no currículo do ensino fundamental é ainda pequeno (DOS ANJOS,1996).

Segundo Dias (1991) EA, deve proporcionar, simultaneamente ações que promovam as habilidades necessárias para os conhecimentos e o desenvolvimento da preservação e à melhoria da qualidade ambiental. Somente com o envolvimento da comunidade, um programa de EA pode atingir seus objetivos. Para isso, deve proporcionar os conhecimentos gerais de todas as ações realizadas que causam danos ao meio ambiente, a fim de promover uma consciência social ambiental capaz de gerar atitudes que possam levar a comportamentos de mudança.

Em consonância com Dominguez (2017) é possível desconstruir a ideia de que a EA deva ser feita prioritariamente com as crianças, para poder contemplar as demais gerações no processo educativo. Afinal, a EA popular em forma de diálogo, interliga informações que ajuda a fortalecer opiniões críticas construtivas em relação ao meio ambiente, qualidade de vida e sustentabilidade.

“A percepção ambiental poderá ajudar na construção de metodologia para despertar nas pessoas a tomada de consciência frente aos problemas ambientais” (PALMA,2005. p.2).

Este estudo tem o objetivo analisar as percepções ambientais e os conhecimentos de alguns conceitos ambientais adquiridos ao longo da vida acadêmica escolar dos alunos do cursinho pré-vestibular comunitário do município de Guarulhos/SP, por meio de um estudo sistemático realizado através de um questionário.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL BREVE HISTÓRICO

De acordo com Dias (1991), em março de 1965, em uma Conferência de Keele, na Grã-Bretanha, inicia-se os primeiros questionamentos por parte dos educadores relacionados a questão ambiental, que deveria ser parte integrante do currículo de formação para todos os cidadãos, teria que ser incorporado imediatamente nas escolas. Um ano após a conferência foi fundada a Sociedade de Educação Ambiental onde se inicia o movimento em torno da Ecologia.

Em 1972, em Estocolmo (Suécia), a Organização das Nações Unidas promoveu a Conferência das Nações Unidas sobre a abordagem ambiental ficando consagrada como a Conferência de Estocolmo (DIAS et al, 2016).

Segundo Effting (2007, p.5) a Conferência de Estocolmo foi um ponto marcante no contexto histórico-político internacional, onde foi estabelecido um “Plano de Ação Mundial” e, recomendou-se que devesse ser estabelecido um Programa Internacional de Educação Ambiental. A partir da conferência, a EA passa a ser considerada como um campo de ação pedagógica, conquistando sua importância como relevância internacional.

2.1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A LEGISLAÇÃO NO BRASIL

No Brasil, a EA vem sendo discutida antes mesmo de possuir uma legislação ambiental vigente como na maioria das nações. Os primeiros propulsores ambientalistas fundaram a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (DIAS, 1991).

Como o surgimento da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), primordialmente considera-se os artigos 23, 24 e 225 sendo os primeiros a estabelecer a competência legislativa da proteção dos deficientes, da saúde e do meio ambiente.

Art. 23 É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

I - zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas e conservar o patrimônio público;

II - cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência;

III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico

e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

IV - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural;

(...)

VI - proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;

VII - preservar as florestas, a fauna e a flora.

Art. 24 Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre:

(...)

VI - florestas, caça, pesca, fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e controle da poluição;

VII - proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico;

VIII - responsabilidade por dano ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico.

Em relação à Educação Ambiental, a Constituição Federal determina que o Poder Público tem a incumbência de promovê-la em todos os níveis de ensino conforme disposto no (inciso VI do § 1º do artigo 225 do Capítulo VI, dedicado ao Meio Ambiente).

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

(...)

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Conforme a Lei nº 9.795/99 (LEI DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL), regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 basear-se nos seguintes princípios em relação a EA no ensino formal:

(...)

Seção II

Da Educação Ambiental no Ensino Formal

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

I - educação básica:

a) educação infantil;

b) ensino fundamental e

c) ensino médio;

II - educação superior;

III - educação especial;

IV - educação profissional;

V - educação de jovens e adultos.

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

§ 2º Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica.

§ 3º Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 12. A autorização e supervisão do funcionamento de instituições de ensino e de seus cursos, nas redes pública e privada, observarão o cumprimento do disposto nos arts. 10 e 11 desta Lei.

Segundo a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (2012) essa Lei, norteia o caminho que devem seguir a EA, definindo suas atribuições, objetivos e princípios na educação escolar pública e privada.

Além de valorizar as questões ambientais locais, regionais e nacionais, buscando sempre alternativas metodológicas e curriculares, institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

2.1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA

Em primeiro lugar precisamos desconstruir a ideia de que a EA, deva ser feita prioritariamente em escolas e com crianças.

Sendo imprescindível contemplar as demais gerações nesse processo educativo que vão desde diálogos e a participação e visita em espaços não formal de educação, pois ele possui um importante papel para a promoção da EA, cultura, lazer.

Aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia. E ensinar e aprender cortando todas estas atividades humanas. [...] A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza “não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (Freire, 2000, p. 12)

No Brasil, possui uma propensão em trabalhar a EA em apenas disciplinas de ciências, biologia e ecologia, reduzindo assim a abordagem da educação, focada muitas vezes em teorias e conceitos, sendo o necessário a interdisciplinaridade do conteúdo para uma formação crítica e sólida do conhecimento ambiental.

Portanto, a EA em espaço não formal de educação tem o papel formativo na construção de valores e motivador do pensamento crítico no contexto socioambiental.

2.1.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM A PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A problemática ambiental tem cada vez mais acompanhado os diferentes sociedades humanas, e com isso diversos estudos a fim de procurar avaliar e entender as ações e as percepção ambiental dos indivíduos, podemos observar a preocupação de diversos pesquisadores como em escola do ensino médio tem sido objeto de preocupação em diversos pesquisadores como Palma (2005), Malafaia; Rodrigues (2009), Rodrigues et al. (2010) e Leite et al. (2017) têm explorado a questão da percepções em jovens em fase escolar.

De acordo com Palma (2005) percepção ambiental refere se a um tema muito atual e de grande importância, pois através dele pode ser realizada diversas

pesquisas nas mais variadas áreas do conhecimento. Com a análise da percepção ambiental, pode-se determinar as necessidades de uma população e propor melhorias com embasamento e entendimento dos problemas, com mais eficiência na resolução.

Cada pessoa percebe, reage e responde diferentemente de acordo com cada a ação relacionada ao meio ambiente. As respostas decorrentes são resultado das percepções que podem ser individuais ou coletivas.

De acordo com Malafaia; Rodrigues (2009, apud Faggionato, 2005), a percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, ou seja, ao ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo.

Com isso a EA é essencial para a criação de um ambiente propício a discussões e debates acerca da problemática ambiental, neste contexto, Reigota (2002) ressalta o papel da EA formal e não formal na constituição e sensibilização dos indivíduos onde os estudos de percepção ambiental caracterizam uma etapa fundamental na prática pedagógica da EA.

Além disso, tais estudos podem proporcionar uma interação harmônica do conhecimento local (do ponto de vista do indivíduo, da população e da comunidade) com o conhecimento do exterior (abordagem científica tradicional) enquanto instrumento educativo e de transformação (RODRIGUES; MALAFAIA, 2009).

De acordo com Palma (2005) na EA, a percepção ambiental poderá ajudar na construção de novas metodologias para estimular nas pessoas a tomada de consciência frente aos problemas ambientais. Com isso o indivíduo passa a fazer parte integrante na solução dos problemas ambiental na sociedade.

Em consonância com Leite et al (2017) é importante que sejam apresentadas práticas ecologicamente corretas para incutir uma conscientização acerca do meio ambiente desde cedo, e a escola tem a responsabilidade de dar assistência para expansão de EA de qualidade, estabelecendo o meio ambiente como patrimônio de todos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa será realizada por meio de um questionário com questões abertas e fechadas, onde os alunos responderam com suas palavras sobre os seus conhecimentos referentes a educação ambiental.

Após a realização do questionário inicia se a construção de conversas informais com os alunos sobre os conhecimentos prévio acerca da educação ambiental a fim de fazer refletir, estudar, dialogar, contribuindo para as transformações socioambientais conforme ressalta (DOMINGUEZ, 2017).

Em uma nova etapa do projeto propiciará ao aluno uma vivência do aprendizado adquirido, com a possibilidade de alguns trabalhos extra classe a fim de contribuir na transformação social, através de uma feira de ciências, visita a alguma área verde da região, visita algum centro de coleta seletiva.

Segundo Effting (2007) não podemos entender que a prática educacional como formação do desenvolvimento dos alunos seja exclusiva por parte dos educadores, mais sim como um processo social, construído com a participação coletiva em atividades que consolidam os valores individuais e coletivos.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

O município de Guarulhos pertence a região metropolitana de São Paulo, tem como limites os municípios de Arujá (leste), Itaquaquecetuba (sudeste), Mairiporã (noroeste), Nazaré Paulista (norte), São Paulo (sul e oeste) e Santa Isabel (nordeste).

De acordo com os dados do IBGE (2010), Guarulhos abrange uma área de 3.834,51 km², abrigando uma população estimada em 1.349.113 habitantes IBGE (2017).

A pesquisa será realizada no município de Guarulhos, no bairro Ponte Alta, nos últimos anos o bairro tem recebido inúmeras melhorias, nas suas imediações, tais como coleta seletiva, estação de tratamento de esgoto, porém, nos mapas de inclusão/exclusão social, apresenta índices preocupantes, como por exemplo o saneamento e inclusão social.

O Cursinho Comunitário, cujo principal objetivo é promover o acesso de estudantes de baixa renda ao Ensino Superior Público e paralelamente a aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, principal meio de seleção para a entrada nas universidades públicas e particulares através do Sistema de Seleção Unificada SISU é pelo Programa Universidade para Todos PROUNI. O cursinho também atende uma parte da comunidade voltada para a preparação para concursos públicos e para o ensino médio técnico.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa com o propósito de proporcionar maior compreensão do problema, será investigativa por estudo de caso, descritas por Gil (2009), que permite a obtenção de três etapas que geralmente são seguidas na análise de dados: redução, exibição e conclusão/verificação.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com alunos do cursinho pré-vestibular comunitário, com um total de 80 alunos matriculados, em relação a idade dos entrevistados ela variou de 12 anos a 45 anos por ser geralmente pessoas cursando o último ano do ensino médio ou já ter concluído os estudos, visto que a temática é frequentemente abordada em vestibulares.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

De acordo com Palma (2015) o questionário é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar determinada coisa. É necessário um planejamento, com base na conceituação do problema de pesquisa e do plano da pesquisa.

Foi elaborado um questionário, com perguntas abertas e fechadas para se montar uma base amostral. O questionário apresenta 9 questões, sendo duas perguntas abertas (dissertativas) e 7 perguntas múltipla escolha.

O questionário foi aplicado de maneira voluntária, a fim dos alunos contribuírem com a pesquisa.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados foram analisados a partir das respostas dos alunos ao questionário, que foi tabulado em gráficos e tabelas, a fim de examinar as ações dos alunos com relação à EA.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 42 alunos do cursinho pré-vestibular comunitário de Guarulhos SP. Dentre estes, 52,38% são do sexo feminino e 47,61% do sexo masculino. A grande maioria está cursando o ensino médio 57,14%, enquanto, os que já concluíram apresentou uma frequência de 42,85%. Em relação a idade dos entrevistados ela variou de 12 anos a 45 anos.

Entre os alunos entrevistados, nenhum se recusou se a responder o questionário e ainda se mostraram favoráveis e interessados ao tema de pesquisa. Dessa forma, pode se observar que houve grande interesse dos alunos em ajudar com a pesquisa, o que demonstra uma iniciativa da investigação, dando subsídio para um posterior trabalho de sensibilização de conteúdo (GUIMARÃES, 2009).

Em relação a primeira questão discursiva, onde procurou-se investigar o entendimento dos alunos com relação as questões relacionadas a EA. (Questão 1 Apêndice A). Do total de 42 alunos, 40 responderam satisfatoriamente o que é EA, correspondendo a 95,24%. Enquanto que 4,76% dos alunos não souberam ou não responderam à questão o que demonstram dificuldades em expressar suas ideias no momento de descrever suas concepções do entendimento da EA , neste caso, o aluno pode ter uma concepção, porém não consegue escrevê-la.

Observa-se que os alunos apresentaram um conceito bem formado dos conceitos da EA, que segundo a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (2012) visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a igualdade socioambiental, e com a proteção do meio ambiente natural e construído.

De acordo com as respostas elas se enquadram numa visão resolutiva que de acordo com Sauv  (2005), procurar informar ou levar as pessoas a se informarem sobre os problemas ambientais e a desenvolverem habilidades para resolve-los.

Entre as respostas consideradas relevantes, destacamos algumas afirmações dos alunos, abaixo.

1º aluno: “É onde aprendemos com mais profundidade a importância da conservação, onde podemos ter uma visão mais ampla sobre os problemas sociais em relação ao meio ambiente”.

2º aluno: “A educação ambiental é uma forma de orientar e educar as pessoas sobre o meio ambiente, o que pode ajudar e agravar”.

3º aluno: “Educação ambiental seria uma forma de informar as pessoas sobre o cuidado com a natureza ou qual forma correta de cuidar do meio ambiente”.

A segunda questão do questionário refere-se ao entendimento dos alunos sobre a importância da preservação ambiental (apêndice A). Esta, também obteve respostas satisfatórias com 40 respostas positivas, correspondendo a 95,24%. Enquanto que 4,76% dos alunos não souberam ou não respondeu esta questão.

As respostas dos alunos denotam que a visão deles sobre a preservação ambiental está pautada sobre o mau uso dos recursos ambientais, e sua preocupação com o futuro. Observa-se dessa maneira, que o conceito empregado pelos alunos está relacionado com a visão conservacionista como podemos observar em Hoefel et al. (2004), no qual os autores investigaram as concepções sobre a natureza e sustentabilidade de moradores dos municípios de Piracaia e Nazaré Paulista, localizados na Região Bragantina, São Paulo, onde eles verificaram que a percepção do que é meio ambiente está relacionada basicamente a uma visão conservacionista da natureza.

As respostas obtidas na percepção dos alunos, também foram observadas por Oliveira et al. (2016), que realizou um trabalho com estudantes da educação de jovens e adultos -EJA de Humaitá/AM, obtiveram um percentual de 63% das respostas, dos alunos em fazer parte integrante do meio ambiente, demonstrando a prática individual de colaboração com o meio ambiente.

Visto isso, pode-se afirmar que a EA tem como finalidade: proporcionar a todas as pessoas uma compreensão da existência e a importância da interdependência econômica, social, política e ecológica. Possibilitando adquirir conhecimentos, novos valores e atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente. (DIAS, 1991).

Como exemplo, das respostas da questão:

1º aluno: “A importância da preservação ambiental é de extrema importância, mas infelizmente muitas pessoas não se preocupam”.

2º aluno: “É importante para não gastar todos os recursos que temos, por isso pode prejudicar os animais ou até mesmo nos seres humanos”.

3º aluno: “É importante a preservação ambiental porque a natureza está muito presente em nosso cotidiano, e de certa forma ela nos ajuda em diversas formas a preservação de nossa saúde e outras coisas”.

Analisando a questão de múltipla escolha quanto à relação da EA recebida na escola segundo a concepção de cada aluno. Mais da metade deles, ou seja, 57,1% consideram a educação ambiental de forma boa, vindo seguida por ótima e regular com 19% cada e ruim a menos representativa com 4,8% como podemos ver na (figura 1).

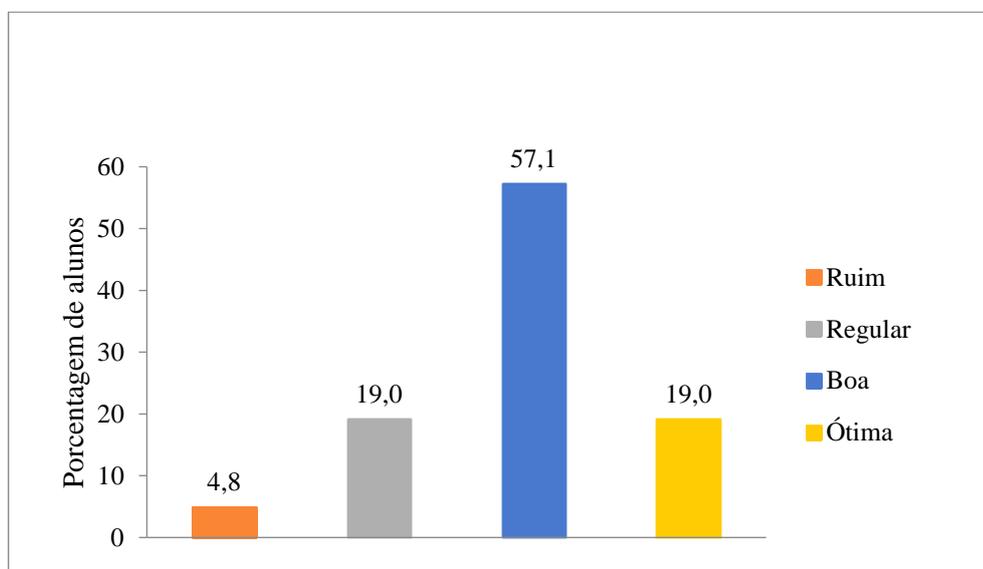


Figura 1 – Qualidade da EA recebida na Escola

Observou-se que os alunos apresentaram uma boa percepção em relação a qualidade da educação ambiental que eles veem recebendo nas instituições onde estudam. Visto isso, infere-se que a EA vem sendo trabalhada em sala de aula pelos professores. De acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (2012) a EA deve ser trabalhada pelos professores em sala de aula, com o objetivo de os estudantes apresentarem uma compreensão global do meio ambiente e a sensibilizarem para sua conservação, através de práticas pedagógicas e de uma abordagem interdisciplinar.

No estudo desenvolvido por Kido (2014) sobre a educação ambiental no ensino de ciências sob perspectiva dos alunos do 9º ano de uma escola estadual do município de Sumare/SP, o autor verificou que a percepção em relação a EA encontrada na escola sendo como ótima em 50% e boa 27% e ruim 8%, podemos ver a similaridades das respostas dos alunos o que justifica ter um ambiente escolar com boas condições ambientais, deve-se possui coletores de lixo nas salas de aulas e no pátio, ambientes sempre limpos após o período de aulas e uma boa condição da conservação das mesas e cadeiras.

Também foi perguntado aos alunos entrevistados, o que eles consideram exemplo de preservação ambiental. A maioria dos alunos acreditam que o melhor exemplo de preservação ambiental seja o reflorestamento com 92,9%, seguidos de 4,8% desmatamento e 2,4% consumo exagerado de matéria prima. A alternativa caça predatória não houve representatividade nas respostas, como podemos ver na (figura 2).

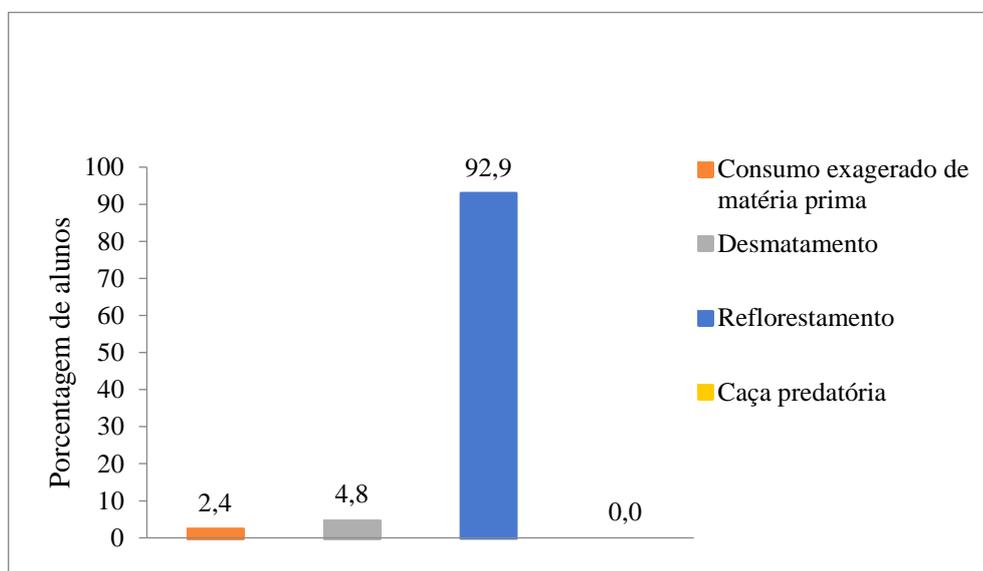


Figura 2 – Representar uma ação de Preservação Ambiental

Considerando que a maioria dos entrevistados responderam de forma satisfatória sobre a preservação ambiental, por ser um tema sempre presente nos

meios de comunicação, conforme discutido por Tamaio (2000), as concepções ambientais dos alunos podem ser fortemente influenciadas pela mídia.

Esse estudo vai de encontro com alguns estudos similares, como podemos observar em Santos; Imbermon (2014) no estudo da concepção sobre a natureza e meio ambiente para distintos atores sociais com alunos de um cursinho pré-vestibular, os resultados obtidos podem ser indicativos do quão presente a questão da preservação ambiental está entre os alunos, fato bastante recorrente nos meios de comunicação em geral.

Mesmo sendo uma porcentagem não representativa, 7,2% dos alunos responderam as alternativas consideradas incorretas para a pergunta. Percebe-se que há uma compreensão inadequada do tema o que demonstra que eles ainda não se sensibilizaram com as questões ambientais.

Procurando investigar o entendimento deles sobre ecologia, perguntamos aos alunos, qual é o entendimento deles por endemismo, considerando um termo que possivelmente os alunos tenha estudado nas aulas de biologia e por ser exigências em vestibulares e ENEM, as resposta podemos observar na (figura 3).

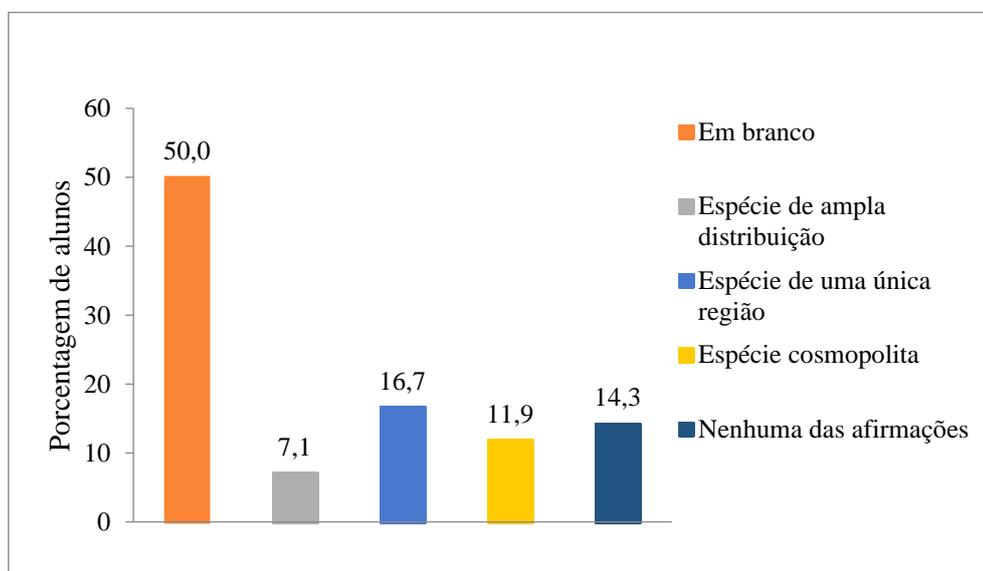


Figura 3 – Conceito de Endemismo

Dos 42 entrevistados, 21 deixaram em branco esta pergunta, correspondendo a 50%, 7,1% responderam espécie de ampla distribuição, 11,9% espécie cosmopolita, 14,3% nenhuma das afirmações.

Somando os entrevistados que “não responderam” e os que “não responderam correto”, temos consideravelmente 83,3%. Demonstrando que a grande parte dos alunos não compreendem adequadamente ou não entendem o conceito ecológico de endemismo. Os resultados com relação ao desconhecimento dos alunos sobre conceitos ecológico também foram observados por Leite et al (2017) em um trabalho desenvolvido com alunos do 2º e 3º ano do ensino médio no qual mostra que poucos alunos compreendem o que é, respondendo de forma não satisfatória.

Segundo o PCN (1997) é importante compreender os conceitos é termos ecológicos, pois favorece tanto a construção conceitual quanto o aprendizado, para criar um vínculo afetivo para a respeitar e conservar o meio ambiente.

Sendo assim, para que o aluno compreenda melhor o conceito é necessário que os professores e a escola desenvolvam metodologias adequadas por meio da vivência concreta e da reflexão do tema em sala de aula, visitas técnicas, alternativas variadas de expressão e divulgação dos assuntos relacionados ao meio ambiente.

De acordo com Guimaraes (2009) o processo, de conhecer um novo termo ou informação interage com uma estrutura de conhecimentos específicos, ao qual Ausubel chama de “conceito subsunçor”, estabelecendo ligações ou “pontes cognitivas” entre o que ele sabe e o que ele está aprendendo. Por isso, pode-se dizer que a aprendizagem será significativa quando uma nova informação fundamenta a conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz.

A pergunta seguinte refere-se ao entendimento do destino final do lixo. Os resultados foram: 45,2% aterro sanitário, 38,1% lixão, 11,9% catadores de matérias recicláveis, 4,8% cooperativas, como podemos observar na (figura 4).

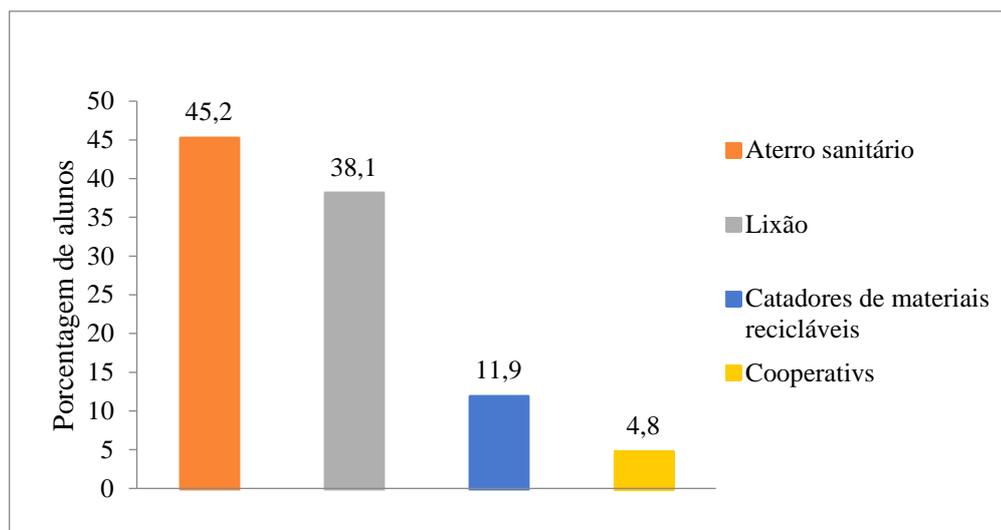


Figura 4 – Destino final dos resíduos sólidos da cidade de Guarulhos.

Considerando que o destino final dos resíduos sólidos da cidade de Guarulhos é o aterro sanitário. Isso pode demonstrar um não interesse ao assunto, ou a escola não trabalhar essa informação, sendo uma porcentagem representativa, 54,8% dos entrevistados responderam as alternativas consideradas incorretas para a pergunta. Percebe-se que há uma compreensão inadequada do tema ou fizeram uma associação como o destino do lixo sendo para o lixão 38,1% o que demonstra a falta de atualização ou desinteresse pelas causas e questões ambientais, uma vez que o lixão foi desativado na cidade em 1991 segundo a Prefeitura de Guarulhos (2018).

Segundo a versão preliminar do Plano Nacional de Resíduos sólidos (2010) acerca do entendimento esperando pelos alunos seria:

Aterro sanitário: Técnica de disposição de resíduos sólidos urbanos no solo, sem causar danos à saúde pública e à sua segurança minimizando os impactos ambientais. Lixão: Forma inadequada de disposição final de resíduos e rejeitos, que consiste na descarga do material no solo sem qualquer técnica ou medida de controle.

Apesar da legislação pertinente e da quantidade e variedade de materiais de EA, não existe um consenso claro relacionado aos seus conteúdos, instrumentos e métodos, o que justifica uma porcentagem tão grandes dos alunos responder inadequadamente.

Na questão de número 7 refere-se ao entendimento quanto a coleta seletiva. Os resultados foram: 83,3% entendem o conceito de coleta seletiva, 16,7%

dos alunos não compreendem adequadamente ou não entendem o conceito, conforme observado na (figura 5 abaixo). Ao analisar os dados, percebemos grande acertos pelos alunos por ser um tema tratado sempre no dia a dia.

As respostas satisfatórias também foram observadas por Teixeira et al (2015), que realizou um trabalho com estudantes do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Professor César Pernetta localizado no complexo da Maré, zona norte do Rio de Janeiro, obtiveram um percentual de 36% das respostas, dos estudantes definiram corretamente ao tema correspondente a reciclagem.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a coleta seletiva seria o processo diferenciado de separação resíduos de acordo com sua constituição ou composição.

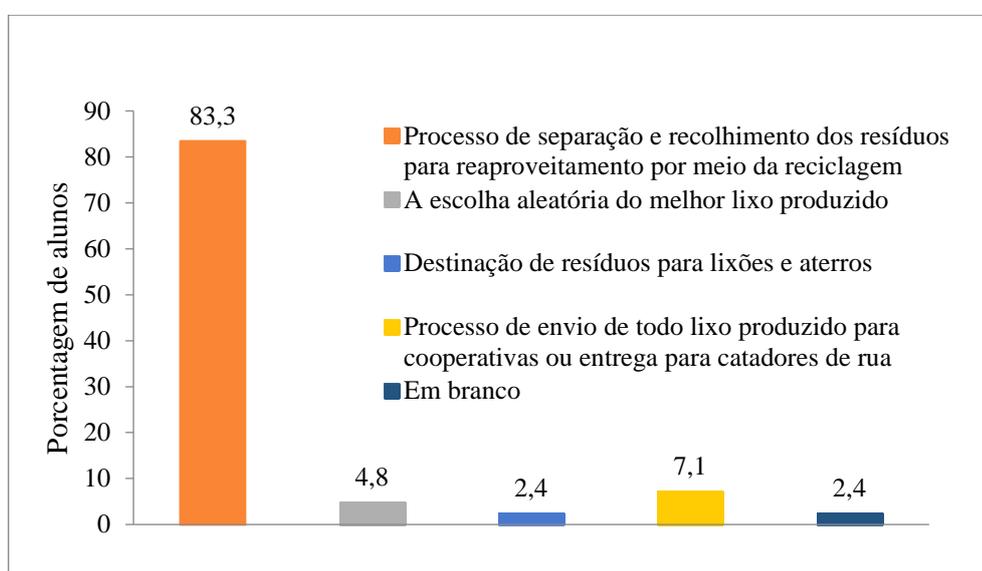


Figura 5 – O que é Coleta Seletiva

Em relação a pergunta 8 onde investigamos o grau de preocupação do aluno com relação ao meio ambiente. Os resultados foram: 33,3% estão muito preocupados, 52,4% estão preocupados, 11,9% pouco preocupados e 2,4% indiferentes, como pode ser observado na (figura 6).

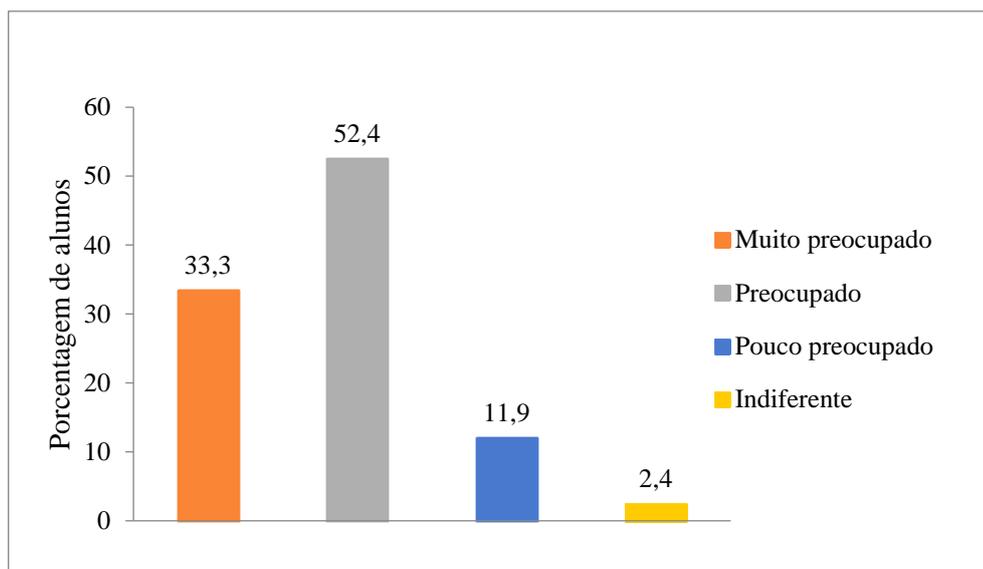


Figura 6 – Grau de Preocupação com o Meio Ambiente

Ao analisar os dados, percebemos que grande parte dos alunos (85,7%), apresenta alguma preocupação com o meio ambiente (85,7%), porém cerca de (14,3%) dos alunos estão pouco preocupados e indiferente, o que demonstra que eles ainda não se sensibilizaram com as questões ambientais.

A consciência da preservação ambiental vem se tornando um assunto comum e prioritário na sociedade, principalmente depois das notícias nacionais de desmatamento no Brasil, e acidente de Mariana em 2015, entre outros que foram foco da mídia recentemente. Dessa forma, esperava-se uma grande maioria dos entrevistados (cursistas pré-vestibular) apresentem uma manifestação positiva sobre o tema, pois os temas são alvos das redações para ingresso nas universidades.

Esses resultados vão ao encontro com alguns estudos similares como podemos observar em diversos pesquisadores como Malafaia; Rodrigues (2009), Kido (2014), e Leite et al. (2017) observa-se que os alunos tem grande interesse pela temática ambiental.

Na questão de número 9 foi solicitado aos alunos assinalar a alternativa que se enquadrasse com a frequência de suas práticas/ações ambientais como podemos observar as respostas na (tabela 1).

(Tabela 1) Frequência de Práticas/ações Ambientais.

| Ações | a) Nunca | b) Às vezes | c) Sempre |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|----------------|--------------|
| 1 – Você joga lixo em qualquer lugar? | 57% | 38,1% | 4,8% |
| 2 – Quando está viajando, joga lixo pela janela do veículo? | 81% | 19,0% | 0,0% |
| 3 – No final da aula, sua sala fica mais suja do que quando você chegou? | 9,5% | 69,0% | 21,4% |
| 4 – Você apanha um lixo que se encontra fora do lugar, mesmo tendo sido deixado por outra pessoa? | 11,9% | 76,2% | 11,9% |
| 5 – Você toma banho demorado? | 14,3% | 61,9% | 23,8% |
| 6 – Você costuma deixar mais de um aparelho eletrônico ligado ao mesmo tempo? | 4,8% | 42,9% | 52,4% |
| 7- Você descarta o óleo de cozinha no ralo da pia? | 64,3% | 28,6% | 7,1% |
| 8 – Você adverte alguém ao presenciar sua atitude não ambiental? | 28,6% | 59,5% | 11,9% |

Os dados demonstram que algumas ações dos alunos são pertinentes, pois visam à qualidade e manutenção do meio ambiente, porém algumas ações ainda não condizem com os aspectos gerais da EA, podemos observar os dados semelhantes encontrados por Kido (2014) no qual 63,1% dos alunos a adverte alguém ao presenciar sua atitude não ambiental.

Os entrevistados parecem ter uma imaturidade com o tema ou um desconhecimento, pois sabem o conceito mas agem erroneamente em algumas ações.

De acordo com PCN (1997) é preciso que os alunos aprendam também que mesmo as pequenas ações, se consideradas em seu conjunto, têm consequências para o entorno imediato, para a região e para o planeta, podendo afetar, inclusive, as gerações futuras.

Sendo assim para que seja efetiva a EA, é indispensável que seja promovida de forma simultaneamente o desenvolvimento de conhecimentos, e atitudes, de habilidades necessárias à preservação e à melhoria da qualidade ambiental (GUIMARAES, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno adquire ao longo da sua formação como ser uns cidadãos crítico e conscientes frente as ações perante a sociedade.

Desta forma, este projeto vai muito além de ser apenas um curso pré-vestibular, ele passa a ser um promotor de empoderamento frente as questões sociais, meio ambiental, cultural e política, entre outras.

Algumas conquistas tornam-se consequências deste trabalho, organização anual de um Sarau Cultural, organização anual de uma feira de ciências, visitas em museus e feiras de divulgação de vestibulares ao longo do ano.

O levantamento da percepção ambiental poderá servir como base para futuros projetos ambientais no cursinho, pois é possível identificar as dificuldades encontradas por alguns alunos, e com isso trabalhar para uma sensibilização mais efetiva para mudança de valores e atitudes socioambientais.

O envolvimento dos alunos em ações mais concretas será reflexo em toda a sociedade, uma vez que os mesmos, possivelmente, serão formadores de opiniões.

O processo de aprendizado e sensibilização da EA, não possui resultados instantâneos da noite para o dia, é uma tarefa delicada, que precisa ser algo contínuo, que possa formar e desenvolver atitudes socioambientais responsáveis, mas para isso são necessárias mudanças de valores e paradigmas.

Os entrevistados demonstraram ter o conceito de educação ambiental favorável, porém apresentam os termos endemismo, percepção ambiental e educação ambiental confusos, pois as respostas apresentadas não foram corretas. Esta dualidade nas respostas dos alunos entrevistados demonstra falta do conhecimento da educação ambiental.

Percebe-se que a instituição em que foi aplicada a coleta de dados por se tratar de um curso pré-vestibular comunitário trabalha o tema de educação ambiental com os alunos, e mesmo assim as respostas parecem confusas dos entrevistados.

Sugere-se como alternativa para minimizar esse desconhecimento dos alunos, seja mais trabalhada os assuntos nas disciplinas conduzida por um professor, palestras, exposições e amostras, estudo de caso e saídas de campo e tenha uma maior vivencia em relação aos assuntos relacionados ao meio ambiente.

Pois a EA é fundamental para que os alunos se tornem mais conscientes sobre as questões de sustentabilidade e possam adquirir práticas mais ecologicamente corretas.

REFERÊNCIAS

AB´SABER, A.N. **(Re) conceituando educação ambiental**. Artigo disponível em <<http://www.ambiente.sp.gov.br/cea/2016/07/29/re-conceituando-educacao-ambiental/>> Acesso dia 04 de novembro 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Edição administrativa do Senado Federal, 2016. 496 p.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. [Parecer CNE/CP nº 14/2012, aprovado em 6 de junho de 2012](#).

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, DOU, 28 abr. 1999.

DIAS, G.F. **Os quinze anos da Educação Ambiental no Brasil**: um depoimento. Brasília: Em Aberto, 1991.

DIAS, L.S., LEAL, A. C., JUNIOR, S.C. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL conceitos, metodologias e práticas**. 1 a. Edição. TUPÃ - SP. ANAP. 2016.

DOMINGUEZ, I.G.P. Em defesa dos diálogos entre gerações para a Sustentabilidade. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 115-128, jan. 2017. ISSN 2177-580X. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/pea/article/view/131068/127508>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

DOS ANJOS, M. B. **Educação Ambiental na abordagem interdisciplinar: experiência do Colégio Cenecista Capitão Lemos Cunha**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

EFFTING, T.R. **Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios**. 2007. 78f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2007.

FONTANA, K. B., GOEDERT, L., KLEIN, E.B., ARAÚJO, L.A.O. 2002.

A concepção de meio ambiente de alunos do curso de pedagogia a distancia e a importância da mediação tecnológica – dificuldades e perspectivas. Disponível em: <http://sistemas.virtual.udesc.br/html/artigos_professores/profs_ema.doc>. Acesso em: 20 fev. 2009.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, A.C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, C.C. **Experimentação no ensino de química: caminhos e descaminhos rumo a aprendizagem significativa**. In: Química nova na escola. São Paulo, 2009.

HOEFEL, J.L., MACHADO, M.K., FADINI, A., LIMA, F.B. 2004. **Concepções e percepções da natureza na área de proteção ambiental do sistema Cantareira**. In: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, 4, 2004, Curitiba. Anais... Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza; Rede Nacional Pró Unidades de Conservação, v. I, p. 346- 356.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/panorama>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

KIDO. N.B. **A Educação Ambiental no Ensino de Ciências sob Perspectiva dos Alunos do 9 ano de Uma Escola Estadual do Município de Sumaré/SP**.

Monografia – Especialização em Ensino de Ciências- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira/PR. 2014.

LEITE. I.A., LEITE, C.A., LEITE, C.A. Percepção de alunos acerca de educação ambiental em uma comunidade escolar, patos-pb. **Revista Biodiversidade** V16.N2, 2017.

MALAFAIA, G., RODRIGUES, A. S. L. 2009. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biociências**, 7(3): 266-274. Porto Alegre

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Coleta Seletiva.** Disponível em <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis/reciclagem-e-reaproveitamento> > Acesso em 13 de abril de 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos.**

Versão preliminar para consulta pública. Disponível em <http://www.sinir.gov.br/documents/10180/185386/253_publicacao02022012041757.pdf/d18a7f4f-c2a3-4eef-a05c-286bfcfce7ea> Acesso em 24 de julho de 2018.

PALMA, R.I. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental.** Porto Alegre, 2005. Dissertação de Mestrado – Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Matérias Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2005.

REIGOTA, M. (2002). Meio ambiente e representação social. 5. ed. São Paulo: Ed Cortez.

RODRIGUES, A. S. DE. L., Bárbara, V. F., MALAFAIA, G. 2010 Análise das percepções ambientais e dos conhecimentos de alguns conceitos referentes às nascentes de rios revelados por jovens e adultos de uma escola no município de Ouro Preto, MG. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 8, n. 4, p. 355-361, out./dez. Porto Alegre.

TAMAIÓ, I. **A mediação do professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de Educação Ambiental na Serra da Cantareira e Favela do Flamengo/São Paulo.** (Dissertação de Mestrado). Universidade de Campinas, São Paulo. 2000.

TEIXEIRA, R.S. DA., SOUZA, R.O.L., VASCONCELLOS, C. A. B. DE. Percepção de alunos de escolas públicas sobre reciclagem: ferramentas de iniciação a educação ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**

Santa Maria, v. 19, n. 2, mai - ago. 2015, p. 1174-1182 Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM ISSN : 22361170.

APÊNDICE A

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ensino de Ciências – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando examinar as ações dos alunos com relação a Educação Ambiental.

Local da Entrevista: Cursinho Comunitário – Guarulhos SP.



Questionário de coleta de dados

PARTE 1: Perfil do Entrevistado

Sexo: () Feminino () Masculino
Série: () Formado () cursando o 3º ano
Estudou em escola: () Pública () Privada
Idade: _____

PARTE 2: Questões

1) Escreva o que você entende por educação ambiental com suas palavras?

2) Qual a importância da preservação ambiental?

3) Como você considera a Educação Ambiental recebida em sua escola?

- a) Ótima.
- b) Boa.
- c) Regular.
- d) Ruim.

4) Assinalar a alternativa que apresenta um exemplo de preservação ambiental:

- a) Consumo exagerado de matéria-prima.
- b) Desmatamento.
- c) Reflorestamento.
- d) Caça predatória.

5) O que você entende por endemismo?

- a) Espécie de uma ampla distribuição.
- b) Espécie de uma única região.
- c) Espécie cosmopolita.
- d) Nenhuma das afirmações.

6) você sabe o destino final do lixo da sua cidade?

- a) Aterro sanitário.
- b) Lixão
- c) Catadores de matérias recicláveis.
- d) Cooperativas.

7) O que é coleta seletiva?

- a) Processo de separação e recolhimento dos resíduos para o reaproveitamento por meio de reciclagem.
- b) A escolha aleatória do melhor lixo produzido.
- c) Destinação de resíduos para lixões e aterros.
- d) Processo de envio de todo lixo produzido para cooperativas ou entrega para catadores de rua.

8) Qual o seu grau de preocupação com o Meio Ambiente?

- a) Muito preocupado.
- b) Preocupado.
- c) Pouco preocupado.
- d) Indiferente.

9) Vamos conhecer melhor suas ações: marque a alternativa de acordo com a frequência que você pratica as seguintes ações.

| Ações | a) Nunca | b) Às vezes | c) Sempre |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|----------------|--------------|
| 1 – Você joga lixo em qualquer lugar? | | | |
| 2 – Quando está viajando, joga lixo pela janela do veículo? | | | |
| 3 – No final da aula, sua sala fica mais suja do que quando você chegou? | | | |
| 4 – Você apanha um lixo que se encontra fora do lugar, mesmo tendo sido deixado por outra pessoa? | | | |
| 5 – Você toma banho demorado? | | | |
| 6 – Você costuma deixar mais de um aparelho eletrônico ligado ao mesmo tempo? | | | |
| 7- Você descarta o óleo de cozinha no ralo da pia? | | | |
| 8 – Você adverte alguém ao presenciar sua atitude não ambiental? | | | |